

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



<sup>a</sup>  
Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

VIAJANTES QUE ACESSAM A SALA DE VACINAÇÃO NO AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO: QUEM SÃO? PARA ONDE VÃO?

ANNA PAULA DOS REIS MALLETT; CLARICE MARIA DALL'AGNOL (PESQUISADORA RESPONSÁVEL); DIRCIARA SOUZA CRAMER DE GARCIA; PAULO RICARDO DOS SANTOS NUNES; DAIANE PEREIRA AGNES; JANAINA LIBERALI

Enfoque no perfil e destino de viajantes a partir dos resultados de uma pesquisa sobre Vigilância Sanitária que teve como objetivo investigar junto aos viajantes no Aeroporto Internacional Salgado Filho de Porto Alegre, acerca do (des)conhecimento sobre a vacinação contra a febre amarela e a exigência do Certificado Internacional de Vacinação (CIV), bem como sobre o órgão regulador dessas práticas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas na Sala de Vacinas da ANVISA, sediada neste Aeroporto. A amostra compreendeu 600 viajantes que acessaram o serviço no período entre junho de 2004 e julho de 2005. O lançamento dos dados transcorreu no programa SPSS. Os resultados indicam que: a maioria se situa na faixa etária economicamente produtiva (entre 25 e 64 anos); possui ensino superior completo; reside em Porto Alegre e é do sexo masculino; enquanto os homens viajam mais a trabalho, as mulheres viajam mais a turismo. De acordo com as exigências internacionais, a vacina contra a febre amarela é a única medida profilática requerida dos viajantes com destino para países considerados endêmicos para a doença. No estudo constatou-se predominância de viajantes que buscaram o serviço para cumprir esta obrigatoriedade. Entretanto há uma demanda expressiva de sujeitos que procuram desnecessariamente a Sala de Vacinas da ANVISA, seja por seu destino não exigir a vacinação contra a febre amarela ou pela possibilidade de realizar a vacina na Unidade de Saúde mais próxima de sua residência.